

A AUTONOMIA DE PROFESSORES

CONTRERAS, José. A autonomia de
professores. São Paulo: Cortez, 2002.
296 p

- ◉ **Sobre o autor:**

- ◉ José Contreras Domingo formou-se em Ciências da Educação na Universidade Complutense de Madri e tornou-se Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Málaga, onde foi professor de 1983 a 1992. Desde 1992, atua na Universidade de Barcelona, no Departamento de Didática e Organização Educacional.

- ◉ Na apresentação à edição brasileira da obra *A autonomia de professoras*, Selma Garrido Pimenta traça um rápido panorama do contexto social neoliberal no país e faz uma breve análise da trajetória profissional dos docentes, responsáveis por conduzir o processo ensino-aprendizagem na nova sociedade da informação e do conhecimento. Ressalta, assim, a importância e pertinência do tema para a reflexão dos educadores brasileiros.

- ◉ Na obra em questão, Contreras discute a **autonomia dos professores**, conforme os múltiplos sentidos que o termo assume em diversos contextos, as concepções educativas aí defendidas e o papel desempenhado pelos professores em cada circunstância.
- ◉ Aprofunda o significado de autonomia, quanto ao seu papel em relação à educação e em relação à sociedade e anuncia, já na introdução, que acredita na parceria professores/sociedade unindo esforços em busca da conquista de sua autonomia conjunta.

- ◉ A obra está dividida em três partes.
- ◉ Em um primeiro momento, o autor aborda o profissionalismo no ensino e analisa o debate sobre a **proletarização do professor**, as diferentes maneiras de **compreender o que significa ser profissional** e as ambigüidades e contradições escondidas na **construção da profissionalidade**.

- ◉ Na segunda parte, Contreras apresenta os três modelos tradicionais dessa profissionalidade:
- ◉ - o professor como *técnico*,
- ◉ - o ensino como uma profissão de caráter *reflexivo*,
- ◉ -o papel do professor como *intelectual crítico* - com o objetivo de analisar as várias faces da autonomia em cada uma delas.
- ◉ (observar quadro da página 38 - Revista da Apeoesp)

- ◉ Na última parte, o autor explicita o significado de autonomia em sentido amplo, alertando sobre a importância de se equilibrarem necessidades e condições de trabalho docente.
- ◉ Nesse sentido, Contreras ressalta ser fundamental considerarem-se não só as **condições pessoais do professor, como também as condições estruturais e políticas em que a escola e a sociedade interagem, e como esses fatores influenciam a construção da autonomia profissional docente.**

- ◉ Ainda, retoma as reformas educacionais ocorridas na Espanha e aponta o papel relevante que a autonomia assume, nesse contexto.

- ◉ Analisando tais reformas, o autor denuncia não só as motivações políticas que as desencadearam, como também a ideologia que subjaz nas mudanças.

- ◉ Na obra, Contreras enfatiza que há um movimento em sentido contrário às forças hegemônicas, em que os professores lutam para conquistar sua autonomia, em nome do componente ético de seu trabalho, de sua responsabilidade e de seu compromisso social.
- ◉ Finalmente, o autor afirma que será alcançada, de fato, a autonomia profissional à medida que se consolidar a autonomia social.

- ⦿ A ausência de uma prática pedagógica mais democratizada o que, na sua extensão, pode ser entendida como uma prática democratizadora, impede a estruturação de uma prática autônoma, tanto no que se refere à ação do professor, quanto no que diz respeito à ação do aluno.
- ⦿ O que talvez fosse importante destacar é que isso acaba se tornando uma "via de mão dupla" pois, da mesma forma que a inexperiência democrática não possibilita a formação da autonomia, o indivíduo que não desenvolve sua autonomia também não fortalece mecanismos individuais e sociais que possibilitem, a ele e ao outro, uma prática democrática.

- Piaget , ao tratar a questão da **autonomia**, destaca que **ela não é possível sem a democracia** pois, para ele, as relações sociais baseadas na cooperação (com intercâmbio de pontos de vista) são imprescindíveis para a construção da autonomia.
- Aliado à vivência da cooperação e do respeito mútuo, o exercício do autogoverno possibilita, para esse autor, a construção de personalidades autônomas, aptas a viver e fazer democracia.

- ◉ Se é lícito dizer que relações democráticas permitem o exercício da autonomia pode-se dizer, também, que **a ausência da vivência democrática evidencia uma carência na constituição da autonomia.**
- ◉ Por essa razão, a autonomia não é uma capacidade individual que depende apenas de mecanismos intrínsecos à pessoa, ela se constrói no processo, nas situações sociais a partir das quais as pessoas se conduzem (CONTRERAS)

- ◉ Quando transpõe-se essa discussão, tratando, mais especificamente, da constituição da autonomia do professor entende-se, da mesma forma, que ela não pode ser concebida como o resultado de um movimento que ocorre exclusivamente na esfera individual, pressupondo, pois, passar por processos formativos que possibilitem a constituição de uma autonomia pessoal e profissional.
- ◉ Nesse sentido, a autonomia do profissional da educação, se constitui no **entrelaçamento de dois processos**: o da autonomia profissional e o da autonomia social. Assim, abrange uma dimensão cujo compromisso vai além da esfera pessoal e se firma, acima de tudo, no campo profissional.

- ◉ Nessa perspectiva, a autonomia é vista como um **processo de emancipação**, o que quer dizer que ela é percebida como um processo coletivo que visa a transformação das condições institucionais e sociais do ensino. Em outras palavras, a autonomia do professor é um processo que busca uma ação consciente e transformadora, tanto no que diz respeito às condições de trabalho, quanto no que diz respeito à efetivação do processo de ensino e aprendizagem, pois
- ◉ *...só compreendendo as circunstâncias (...) e as conseqüências dos processos que se colocam em andamento pode o professor construir e reconstruir sua atuação autônoma, aquela que reflete sua compreensão da situação e suas possibilidades de defender nela suas convicções profissionais.*

- ◉ Nesse movimento, o professor aprende sobre seu trabalho e suas possibilidades pedagógicas, passando por um processo de reconstrução da própria identidade profissional.
- ◉ Assim, o professor constrói sua autonomia a partir das dinâmicas presentes na ação educativa e, se pensada numa dimensão mais ampla, pode-se dizer que o professor constrói sua autonomia no pleno exercício profissional.
- ◉ Isso demonstra uma postura consciente e crítica frente ao próprio trabalho. Essa postura, no exercício da docência, pode possibilitar ao aluno o exercício crítico e a vivência de processos que lhe permitam, também, a constituição da autonomia.

- ◉ Nessa perspectiva a autonomia não pode ser compreendida como uma capacidade que alguns têm, independente dos processos formativos pelos quais passaram; **ela é aprendida.**
- ◉ Assim, se constitui, necessariamente, nas situações de aprendizagem, nos contextos sociais. Nesse sentido, ao se considerar a autonomia como um estágio do desenvolvimento da moralidade, cujas regras são interiorizadas através de uma moral heterônoma e que a experiência da reciprocidade e do respeito mútuo fortalece o indivíduo para a formação de um juízo moral até "torná-lo" autônomo, não se pode restringir a formação da autonomia a mecanismos exclusivamente psicológicos e individuais.

- Como era de se esperar, para analisar a temática da autonomia, Contreras não está só nesta empreitada teórica. Busca a contribuição de vários teóricos da educação, entre os quais citam-se: **Smyth, Gimeno, Hargreaves, Gadamer, Schön, Bernstein, Apple, Fernández Enguita, Stenhouse, Popkewitz.**

- ◉ Um grande desafio proposto na obra “*A autonomia de professores*” refere-se aos modelos de participação pública na definição do currículo da escola.
- ◉ Especialmente, nas escolas públicas, os pais têm delegado à equipe escolar a competência de se definir o melhor currículo para seus filhos. Esse modelo requer um exercício constante, por parte dos professores, debatendo e, assim, contribuindo para a conscientização da família sobre esta responsabilidade compartilhada e nunca solitária.

- ◉ Do ponto de vista conceitual, temos percebido que a concepção de professores moldados sob a égide da racionalidade técnica, característica dos anos 70 e que resultou em um controle cada vez mais burocrático do trabalho docente, tem sido superada pela discussão em torno dos professores como profissionais reflexivos, que investem na valorização e no desenvolvimento de seus saberes, sendo capazes de produzir conhecimento e de participar das decisões e da gestão da escola e dos sistemas, o que traz perspectivas para a **reinvenção da escola democrática**.

- ◉ Tem havido grande preocupação com as concepções existentes em relação ao profissional de educação e à sua autonomia.
- ◉ Para Contreras , pauta sua análise sobre o tema das 3 categorias já citadas: **a do docente como especialista técnico, como profissional reflexivo e como intelectual crítico.**
- ◉ Cada uma pressupõe formas de entender o trabalho de ensinar e, segundo o autor, se mostram contraditórias.

- ◉ Em uma primeira instância, o modelo dominante da **racionalidade técnica** considera que a prática profissional consiste na solução instrumental de problemas mediante a aplicação de um conhecimento teórico e técnico, **previamente disponível**, que precede da pesquisa científica. Entende-se que a prática profissional suporia a aplicação inteligente do conhecimento científico e técnico aos problemas enfrentados por um profissional para conseguir os resultados desejados.

- ◉ Na perspectiva de Contreras, a relação que se estabelece entre a prática e o conhecimento é hierárquica e interdependente, posto que as habilidades práticas são necessárias para a realização de técnicas, que derivam da ciência aplicada, que se fundamenta na ciência básica.
- ◉ A atuação necessita da elaboração prévia de conhecimentos que se produzem em outro contexto institucional. Essa separação entre a elaboração do conhecimento e a sua aplicação é igualmente hierárquica no seu sentido simbólico e social, já que representa distinto reconhecimento acadêmico e social entre as pessoas que produzem o conhecimento e as que o aplicam.

- ◉ Os professores lidam com problemas complexos, que não possuem apenas uma explicação.
- ◉ Na esfera educacional, os docentes devem entender as situações no contexto específico em que se apresentam e em suas singularidades, permitindo que a interpretação de cada uma delas e as possíveis respostas sejam alteradas conforme a necessidade.
- ◉ Uma definição rígida de conhecimento profissional pode, inclusive, causar uma visão limitada das situações que enfrenta e dos procedimentos que deve adotar.

- Segundo Contreras, os professores que entendem seu trabalho como exercício técnico tendem *a resistir às análises que ultrapassam a maneira como o compreendem*, o que, de certa forma, evidencia o conflito social entre os fins do ensino e as conseqüências sociais da dinâmica da sala de aula.

- ◉ No que se refere à autonomia, ao poder de deliberação e ao juízo, cabe explicitar que os profissionais têm sua capacidade minimizada, na medida em que sua ação fica reduzida a um conjunto de regras e habilidades que devem ser seguidas.
- ◉ Não faz parte de seu exercício profissional o questionamento permanente das pretensões do ensino, sendo que a sua profissionalidade é identificada na aplicação, com eficácia e eficiência, de métodos e atingimento de objetivos. Objetivos de ensino que não são sequer um elemento de análise, reflexão e escolha profissional, uma vez que são preestabelecidos pelas políticas educativas ou no pensamento dominante da comunidade.

- No campo profissional, conforme a prática fica estável e repetitiva, o conhecimento se torna mais tácito e espontâneo. Diante de situações diferentes, contudo, se mostra insuficiente, e o profissional necessita refletir.
- **Segundo Contreras**, para Schön, o processo de reflexão na ação transforma o profissional em um pesquisador da prática. Nessas situações, ele não depende de teorias e técnicas preestabelecidas, mas **constrói uma nova maneira de observar o problema** de forma a atender suas peculiaridades e decidir quais soluções escolher.

- ◉ Um outro aspecto de diferenciação entre o especialista técnico e o profissional reflexivo é que o primeiro excluía do racional a discussão dos fins, uma vez que os tratava como estados finais, enquanto que o segundo passa a discerni-los em sua tradução no dia-a-dia.
- ◉ A prática reflexiva está guiada por valores profissionais que cobram autêntico significado não como objetivos finais, mas como critérios normativos que estão presentes no próprio desempenho profissional.

- ◉ Independente das restrições e ordens às quais estejam submetidos, nenhum professor poderá evitar agir de acordo com a sua própria concepção do que é o bem na educação.
- ◉ As ordens atuarão como pressões que se tem em conta na consideração das circunstâncias, porém não se pode esperar que os professores se transformem em meros aplicadores de decisões que eles mesmos não tomariam.
- ◉ **O desenvolvimento de valores** educacionais não pode se realizar a partir das instituições ou sabedorias que surgem fora da própria prática dos docentes.

- ◉ Tomando como referência as idéias de *Henry Giroux*, que a partir da década de 80 discute o papel dos educadores como intelectuais, Contreras analisa a terceira concepção sobre o professor: a que o vê como **intelectual crítico**. Em oposição às concepções puramente técnicas ou instrumentais, o autor defende o trabalho do docente como tarefa intelectual.
- ◉ Os professores teriam como função uma *prática intelectual crítica* relacionada aos problemas e experiências da vida diária, em que devem não só ter uma compreensão das circunstâncias em que ocorre o ensino, mas também desenvolver com seus alunos a crítica e a transformação das práticas sociais que se constituem ao redor da escola.

- ◉ Contreras considera que o reconhecimento das diferenças não pode significar indiferença perante elas; não podemos renunciar as aspirações que projetam nossas vidas para a igualdade.
- ◉ Não se pode deixar de observar os valores que são a expressão da exclusão e marginalização ainda existentes; há ainda espaço para reivindicar a igualdade e a justiça, a liberdade e a solidariedade, sabendo-os abertos e problematizados, como representação de buscas.

- Outro exercício imprescindível, proposto pelo autor, é que o professor instigue a discussão, nas reuniões pedagógicas e nos conselhos de escola, sobre o novo sentido político que orientará as suas ações, na sala de aula. Nesse percurso, o docente começará a **refletir sobre o sentido de suas práticas** e sobre a necessidade de se construir criticamente um novo trabalho intelectual a serviço da transformação social.
- Este é o ponto de partida para a emancipação pessoal e coletiva da sociedade.

- ◉ À medida que o autor vai desenvolvendo suas idéias, didaticamente retoma capítulos anteriores.
- ◉ Por exemplo, ao encerrar o capítulo II, faz um breve resumo deste e do conteúdo abordado no capítulo I.
- ◉ Depois, ao explicitar as competências profissionais e debate social, dialoga com o leitor, apontando o resumo do percurso já trilhado, na obra, sobre a autonomia de professores. Esse é um recurso interessante para manter vivo o raciocínio sobre o encadeamento do tema.

- ◉ Na escola tradicional, a atividade intelectual e moral do professor e do aluno tende a permanecer heterônoma porque são pautadas em relações que separam os que pensam dos que executam, situação que não favorece condições de constituição da autonomia.
- ◉ Uma escola que se proponha emancipadora tem de propiciar condições que permitam, ao professor e ao aluno, **o exercício da tomada de decisões**, possibilitando, assim, relações e práticas autônomas.

- ⦿ Nesse sentido, **autonomia** deve ser entendida como a capacidade do homem (aqui tomada tanto na sua dimensão individual quanto na sua dimensão social) de agir conscientemente por si e para si, procurando garantir suas necessidades e as dos outros, comprometido com seu bem-estar e com o bem-estar coletivo, numa relação de cooperação e reciprocidade, para além das relações de subordinação e submissão.

- ◉ Na perspectiva de Contreras, conceber o trabalho dos professores como trabalho intelectual quer dizer, pois, desenvolver um conhecimento sobre o ensino que reconheça e questione sua natureza socialmente construída e o modo em que se relaciona com a ordem social, assim como analisar as possibilidades transformadoras implícitas no contexto social das aulas e do ensino.
- ◉ Ainda para o autor, **a tomada de consciência dos valores e significados ideológicos implícitos nas atuações docentes e nas instituições** poderia orientar uma ação transformadora capaz de atenuar a injustiça na instituição escolar. O processo de reflexão crítica permitiria aos professores avançar num processo de transformação da prática pedagógica mediante sua própria transformação como intelectuais críticos.

- ◉ Para Contreras, a profissão docente foi afetada pelo processo de proletarização. O trabalho dos professores vem sofrendo um processo de desqualificação.
- ◉ Essa situação permite ocultar uma forma de controle do conteúdo puramente ideológico para a instauração de um processo de regulação, burocracia e tecnicidade.
- ◉ O autor sinaliza que há um aumento do processo de regulação burocrática do ensino através de reformas educativas, que cada vez mais resultam em acúmulo de especificações sobre as tarefas docentes.
- ◉ Os professores se ocupam mais com o que se espera deles do que com os problemas de autonomia e descentralização.

- ◉ Segundo o autor, há a possibilidade de resistência e de resgate do significado e da direção do trabalho por parte dos professores.
- ◉ A falta de controle sobre o próprio trabalho, que significa a separação entre concepção e execução, traduz-se no campo educativo numa desorientação ideológica e não na perda da qualidade pessoal para uma categoria profissional.

- ◉ Contreras afirma que o ideal no processo de profissionalização do professor seria entender **autonomia como qualidade educativa**, não profissional, o que significa afirmar a necessidade de rever o conceito de autonomia à margem da aderência do profissionalismo e no âmbito das qualidades do trabalho dos professores, o que ele tem de educativo e, assim, o que teria nele de profissão.
- ◉ A autonomia no contexto da prática educativa deve ser entendida, assim, como um processo de construção permanente, no qual devem ser conjugados, equilibrados e fazer sentido muitos elementos.

IDEIAS - CHAVE DA OBRA:

- ⊙ - necessidade de se esclarecer o significado de “autonomia dos professores” e de “qualidade em educação” (mais que *slogans* que buscam formar consensos sem discussão e que legitimam posições, devem ser expressões dignas de um debate crítico indo além da conceituação);
- ⊙ - “autonomia”: implica em discutir a relação do professor com a sociedade e da mesma com a educação;
- ⊙ - racionalidade técnica / autonomia ilusória

QUESTÕES:

- ◉ 1- Para Contreras (2002) a determinação cada vez mais detalhada do currículo a ser adotado nas escolas, a extensão de todo o tipo de técnica e diagnóstico de avaliação dos alunos, projetos curriculares nos quais se estipula detalhadamente o que deve fazer o professor, passo a passo, traduzem:
 - ◉ A) a despreocupação com o controle ideológico e técnico do ensino
 - ◉ B) a adequação das políticas educacionais em prol de uma cultura democrática e autônoma de aprendizagem.
 - ◉ C) a defesa ideológica de uma escola de qualidade, que busca o aprendizado crítico dos educandos.
 - ◉ D) o espírito de racionalização tecnológica do ensino
 - ◉ E) o aprimoramento das capacidades intelectuais dos professores, que adotam metodologias previamente estipuladas.

ROSÂNGELA QUEQUETTO

MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA PUC-SP E
SUPERVISORA DE ENSINO DA D.E. DE
SOROCABA